CHINA SUSTENTOU AS EXPORTAÇÕES EM 2020 (E EM 2021 TAMBÉM...)

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2]

Uma análise aponta que a relação entre o Brasil e a China é benéfica para ambos os países. Além disso, atritos podem trazer sérios prejuízos ao agronegócio nacional, bem como à economia brasileira.

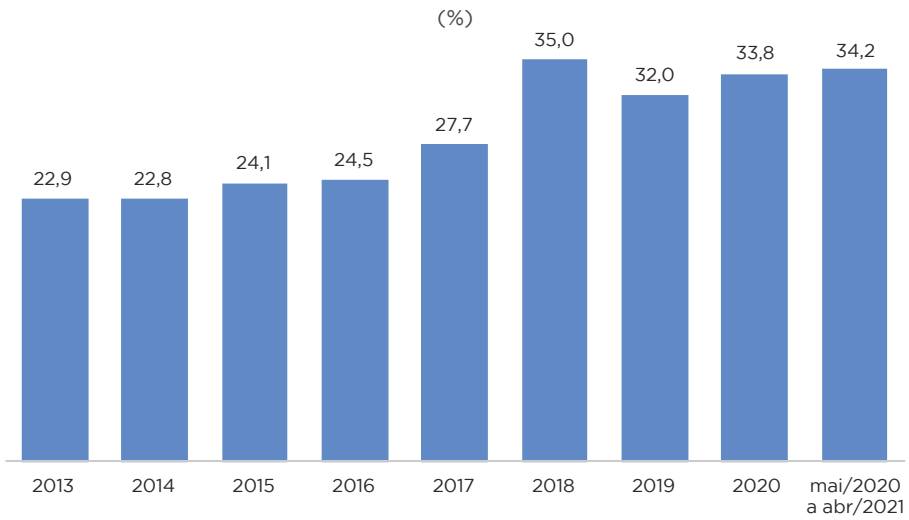
EM 2020, o saldo da balança comercial do agronegócio brasileiro foi de US$ 87,7 bilhões, representando o maior valor nominal de toda a série histórica, de acordo com os dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Isso significa que, se o agronegócio do Brasil fosse um país, seria o quarto maior exportador líquido do Planeta, ficando atrás apenas da China (saldo comercial de US$ 535 bilhões no ano passado), da Alemanha (US$ 209 bilhões) e da Rússia (US$ 92 bilhões).

Frente a 2019, o saldo comercial registrou uma expansão de 5,5%, a qual foi resultado tanto do aumento das exportações (4,0%), como da queda das importações (-5,2%) do setor. Vale ressaltar que o aumento do valor embarcado pelo universo agro deve-se, sobretudo, à China. O gigante asiático foi o principal destino das vendas externas do setor (33,8% do total) e, além disso, expandiu os seus embarques provenientes do agro brasileiro em 9,9% em plena época de pandemia de COVID-19.

É importante salientar que, embora a China seja, desde 2013, o principal importador do agronegócio nacional, a relevância desse parceiro vem, de modo geral, aumentando ao longo dos anos e se expandiu ainda mais nos últimos meses, devido às turbulências causadas pela pandemia. Ou seja, nos últimos doze meses (isto é, o acumulado entre maio de 2020 e abril de 2021 – dados mais recentes disponíveis), foram embarcados US$ 36,6 bilhões para a China, representando uma alta de 11,0% em relação ao período imediatamente anterior e, assim, passando a equivaler a 34,2% de todo o valor exportado pelo agronegócio nacional. Esse aumento da representatividade da economia chinesa no período mais recente ocorreu por, notadamente, dois motivos:

- Dentro do G20 (grupo formado pelas dezenove maiores economias do Planeta mais a União Europeia), a China foi a única que conseguiu registrar expansão (2,3%) em 2020;
- Além disso, em paralelo, diversos países parceiros do agronegócio nacional reduziram suas compras do setor devido ao encolhimento de

CHINA: PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



Fonte: MAPA

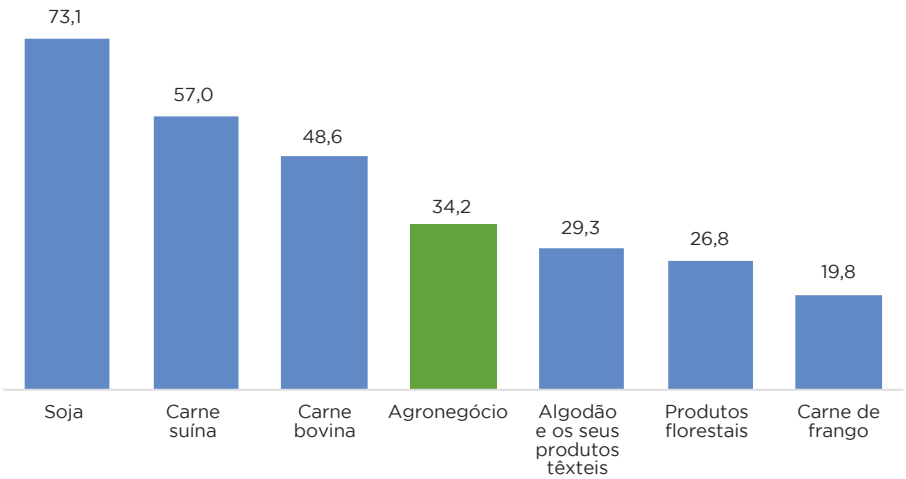
suas economias e aos demais obstáculos impostos pela necessidade de restringir a circulação de pessoas para evitar o espalhamento da COVID-19, com especial destaque para Japão, Irã, Arábia Saudita e México. Com isso, a economia chinesa ganhou participação, pois outras economias reduziram suas importações.

Ademais, é importante ressaltar que, embora, com frequência, haja a ideia de que a economia chinesa é apenas uma grande compradora de soja do Brasil, isso não é a realidade. Nos últimos doze meses, apesar de a soja ser o produto mais notável na pauta exportadora do agronegócio brasileiro com a China (US$ 22,7 bilhões, ou 73,1% do total), diversos outros bens também tiveram os chineses como principal destino, tais como: carne suína (US$ 1,4 bilhão, ou 57,0%); carne bovina (US$ 4,2 bilhões, ou 48,6%); algodão e os seus produtos têxteis (US$ 1,1 bilhão, ou 29,3%); produtos florestais (US$ 3,1 bilhões, ou 26,8%); e carne de frango (US$ 1,2 bilhão, ou 19,8%).

Logo, é nítida a relevância da China para o agronegócio nacional e, consequentemente, a economia brasileira como um todo. A relação entre esses dois países tem sido fortalecida ao longo do tempo e ganhou fôlego principalmente após 2017, quando a guerra comercial entre o gigante asiático e os Estados Unidos fez com que os produtos norte-americanos ficassem menos competitivos, abrindo espaço para que o Brasil ganhasse uma participação ainda maior no mercado chinês.

CHINA: PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS PARA OS QUAIS ESSE PAÍS FOI O PRINCIPAL DESTINO NO ACUMULADO DE MAIO DE 2020 A ABRIL DE 2021

(%)



Fonte: MAPA

Além disso, vale lembrar que, em 2018/19, a economia chinesa sofreu com a peste suína africana, que dizimou uma parte significativa do seu rebanho suíno, impulsionando as exportações brasileiras de carnes (suína, bovina e de frango). Desde o início da pandemia de COVID-19, a relação entre ambos os países ficou ainda mais forte.

Por fim, é preciso ter em mente que o vínculo entre o Brasil e a China é benéfico para ambas as nações e que não é razoável estremecer esse laço. Atritos, principalmente aqueles injustificados, podem trazer significativos prejuízos ao agronegócio nacional, bem como à economia brasileira, uma vez que a importância da economia chinesa para o Brasil vai muito além das suas compras junto ao universo agro. ■

A IMPORTÂNCIA DA CHINA NÃO SE LIMITA AO AGRONEGÓCIO

A China não é somente o principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro, mas também o mais relevante destino de todas as exportações do Brasil, representando 33,6% do total embarcado pelo país em 2021 (até abril). Além disso, essa importância tem ficado ainda maior, uma vez que, entre o primeiro quadrimestre de 2020 e o mesmo período deste ano, o valor dos embarques brasileiros para esse país cresceu incríveis 36,3%, em dólares nominais.

Mesmo desconsiderando o valor exportado pelo agronegócio, a China continua sendo a economia mais relevante para o País, respondendo por 30,3% do total. Entre os produtos mais importantes da pauta exportadora brasileira para a economia chinesa que não pertencem ao universo agro, estão o minério de ferro e os seus concentrados, os óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos e alguns tipos de ferro. Juntos, esses produtos representaram 39,3% de todo o valor embarcado pelo Brasil neste ano (até abril), já descontando o montante exportado pelo universo agro.

1 Mestre em Economia Agrícola pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP) e pesquisadora do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) – roberta.possamai@fgv.br

2 Doutor em Economia pela FGV-EESP, professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br